

EDITORIAL

Radiologia – subespecialização em Radiologia de Intervenção



A transversalidade da nossa especialidade torna-a suficientemente abrangente para ser impossível um saber com o mesmo grau de profundidade de cada especialista em cada área médica. Hoje em dia, há especialistas em Radiologia que se dedicam mais a um determinado tema em detrimento de outros. Há quem desenvolva a sua actividade exclusivamente numa das grandes áreas da Radiologia: a Senologia, a Radiologia Pediátrica, a Músculo-Esquelética, a Gastro-Intestinal, a Hepato-Biliar, a Torácica, a Cardio-Vascular, a Genito-Urinária, a da Cabeça e Pescoço, a Oncológica, a Neurorradiologia ou a Radiologia de Intervenção. Há certamente quem continue a desenvolver actividade em mais do que numa única área e certamente dentro destas áreas também há quem se especialize num determinado tema ou técnica.

A riqueza duma especialidade tão vasta é precisamente a multidisciplinaridade como elo comum d'“o uso de tecnologia para diagnosticar e tratar a doença”. Não obstante, a fragmentação foi inevitável. Fragmentação que se iniciou há muito e que, na década de 90, resultou em Portugal na criação da especialidade de Neurorradiologia. A pretensão de uma formação mais específica com um tempo de aprendizagem mais dedicado para assegurar

uma melhor resposta na abordagem dos doentes através dos métodos de Radiologia de Intervenção parece ser consensual. Outras áreas haverá com necessidades de subespecialização ou de “interesse especial”. A adaptação da regulamentação e da capacidade formativa serão necessárias, sem descorar a formação nas outras áreas da Radiologia “Geral”.

Nesta edição da Acta Radiológica Portuguesa aborda-se o tema da subespecialização em Radiologia, através de um “Artigo de Opinião” da responsabilidade de destacados Radiologistas de Intervenção do País e é divulgada a perspetiva do nosso Presidente do Colégio. As respectivas leituras são ilustrativas do interesse que o tema desperta e da elevação com que é discutido e avaliado.

Julgo ser altura de unir forças e tornar mais sólida a especialidade, dando possibilidade de um saber cada vez mais aprofundado em cada área e que, no caso da Radiologia de Intervenção, com uma exigência de aprendizagem cada vez mais especializada, ou melhor, subespecializada!

Paulo Donato